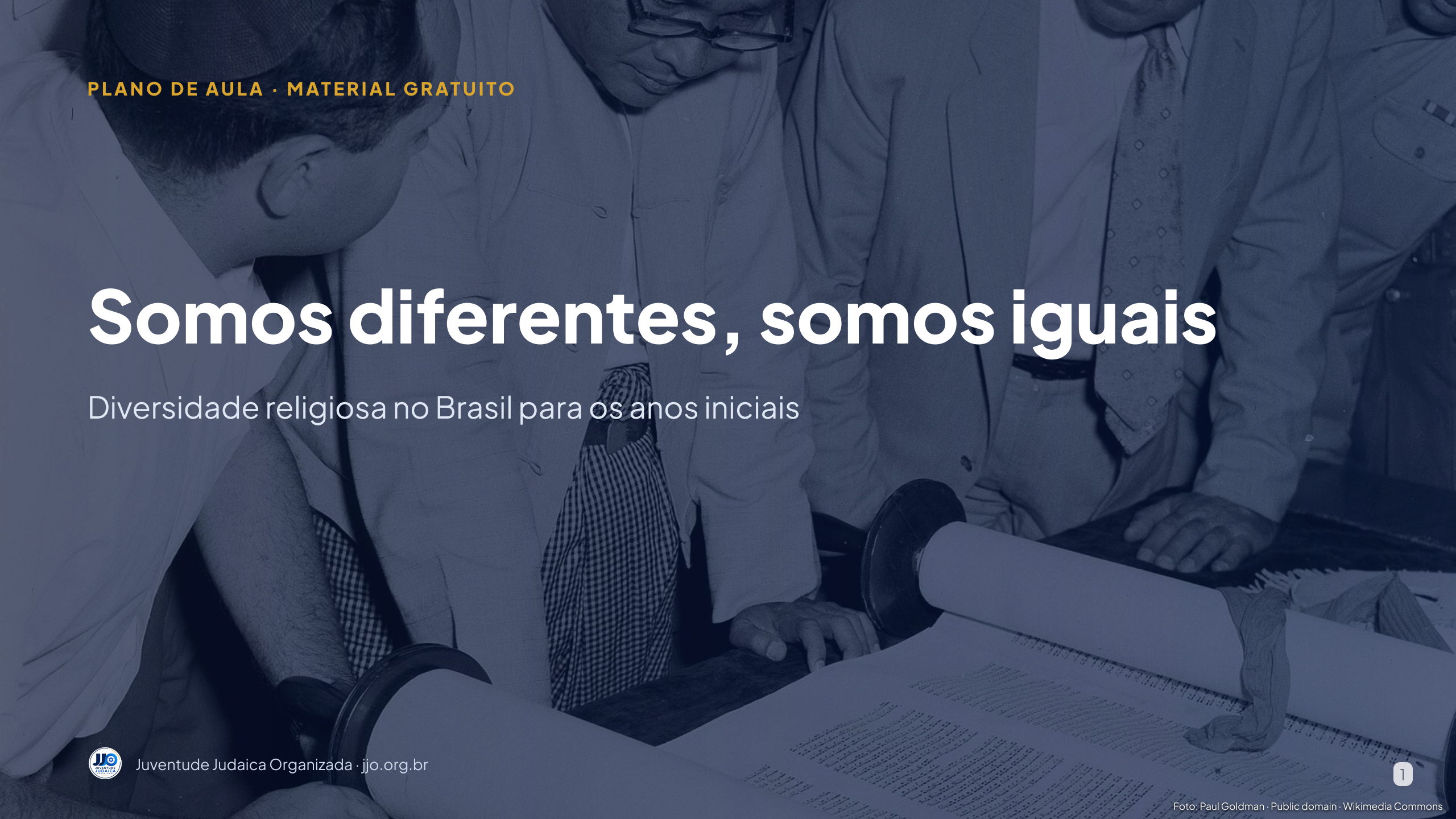


PLANO DE AULA · MATERIAL GRATUITO

Somos diferentes, somos iguais

Diversidade religiosa no Brasil para os anos iniciais

Foto: Paul Goldman · Public domain · Wikimedia Commons

PARTE

Conhecer e respeitar



Foto: Paul Goldman · Public domain · Wikimedia Commons

Para quem e com que base

- Anos iniciais do ensino fundamental, crianças de 6 a 10 anos
- Constituição protege a liberdade de consciência, de crença e os cultos
- BNCC propõe respeito a identidades, crenças, convicções e modos de viver
- A LDB proíbe o proselitismo: aula não convence ninguém a aderir

Ideias centrais da conversa

- Cada pessoa pode acreditar de um jeito, ou não ter religião
- Respeitar não exige concordar: não ofender, excluir, ameaçar ou impedir
- Ninguém deve ser obrigado a rezar ou esconder sua religião
- Perguntar com educação é diferente de zombar

Festas de muitas tradições

- Judaísmo: Rosh Hashaná, Yom Kipur, Sucot, Chanucá, Pessach e Purim
- Cristianismo: Natal, Páscoa; Islamismo: Ramadã, Eid al-Fitr e Eid al-Adha
- Hinduísmo: Diwali e Holi; Budismo: datas da vida de Buda
- Matriz africana e povos indígenas: celebrações com rituais próprios

PARTE

A aula na prática



Foto: saimi · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons

Seis etapas de cerca de 10 minutos

- Roda de abertura: que festas a sua família celebra?
- Somos diferentes: cartões com nome, tradição e um detalhe simples
- Somos iguais: família, comunidade, memória e alegria em comum
- Pergunta ou zombaria? Atividade individual e cartaz coletivo da turma

Cartão e avaliação

- Metade do cartão: uma festa ou costume conhecido na aula
- Outra metade: algo que todas as pessoas compartilham
- Ninguém é obrigado a contar qual é a sua religião
- Avaliação contínua observa atitudes, nunca a fé da criança ou família

Cuidados com temas sensíveis

- Todas as tradições com o mesmo respeito, nenhuma apresentada como superior
- Matrícula facultativa: respeite as famílias que optarem por não participar
- Nenhuma religião deve ser rotulada; a intolerância é cometida por pessoas
- Ódio contra judeus também é intolerância e exige a mesma firmeza

PARTE

Enfrentar a intolerância



Foto: Paul Goldman · Public domain · Wikimedia Commons

O que é intolerância religiosa

- Apelidos ofensivos, exclusão de brincadeiras, impedir alguém de praticar sua fé
- Também humilhações, ameaças, agressões e imagens para zombar
- Agressão repetida e intencional é bullying; por religião, é discriminação
- Na raiz está a generalização: um rótulo, não informação comprovada

Roteiro contra a intolerância

- Não rir nem participar; se for seguro: 'Isso não é brincadeira; é desrespeito'
- Afastar-se e procurar um adulto da escola ou responsável
- Contar o que aconteceu e guardar mensagens, sem repassá-las
- A escola protege a vítima, interrompe a agressão e ouve os envolvidos

Para conversar

- Como mostrar respeito por uma crença com a qual não concordo?
- Qual a diferença entre uma pergunta educada e uma zombaria?
- O que fazer se um colega for ofendido por sua religião?

Para levar

- Cada pessoa pode ter uma religião, ou nenhuma, e merece respeito
- Respeitar não exige concordar
- Conhecer antes de julgar, perguntar antes de afirmar
- Ódio contra judeus e qualquer ofensa religiosa se enfrentam com firmeza
- Aula sem proselitismo: avaliamos atitudes, nunca a fé